

1999), e em Lucerne, na Suíça (maio de 2000) - que contaram com a participação de especialistas de ONGs de todo o mundo. A rede, um mecanismo flexível e informal, identifica áreas concretas para ação coletiva como, por exemplo, a preparação coordenada da conferência da ONU sobre armas pequenas, a ser realizada em 2001. Ela também age como catalisadora, chamando a atenção internacional para questões novas e emergentes como o desafio de obter o cumprimento de elementos não-estatais, tais como grupos armados, das leis internacionais humanitárias e de direitos humanos. A próxima reunião ministerial da rede ocorrerá na Jordânia, no segundo trimestre de 2001.

Organizações não-governamentais

As parcerias com as ONGs têm sido centrais para a promoção internacional da agenda de segurança humana do Canadá. As ONGs costumam estar bem próximas das populações em risco, e às vezes possuem um tipo de conhecimento e acesso que os estados e as organizações internacionais não têm. O Canadá também já trabalhou intimamente com uma série de organizações humanitárias, entre elas o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, e coalizões de ONGs como a Campanha Internacional de Proibição de Minas Terrestres, a coalizão por um Tribunal Penal Internacional, e a coalizão para acabar com o uso de crianças-soldados.

Dentro do Canadá, as parcerias com as ONGs são importantes e compreendem consultas anuais e cooperação frequente junto ao Comitê Canadense de Coordenação da Consolidação da Paz, um grupo que congrega mais de 100 ONGs canadenses, instituições, especialistas e acadêmicos ativos em uma série de setores diretamente ligados ao aumento da segurança humana. Também são realizadas consultas anuais sobre direitos humanos, cobrindo uma série de questões temáticas específicas do Canadá, junto às ONGs canadenses antes da reunião da comissão da ONU sobre direitos humanos, a fim de ajudar a desenvolver as posições do governo canadense. O Foro Nacional sobre a Política Externa do Canadá, realizado anualmente, representa mais uma oportunidade para o intercâmbio de perspectivas, experiências e conhecimento especializado relevantes para a agenda de segurança humana.

O setor privado

O setor privado também é um importante parceiro do Canadá no diálogo sobre as questões da segurança humana. As empresas podem exercer e exercem efetivamente um papel importante na garantia da saúde e segurança de seus trabalhadores, na proteção do ambiente no qual operam, e na contribuição que fazem ao avanço dos direitos humanos.

Na prática, a abordagem do Canadá tem sido engajar o setor privado no diálogo e na cooperação, sempre que possível, e envolver grupos trabalhistas e sem fins lucrativos. No nível internacional, o Canadá vem apoiando diversas iniciativas. Na OCDE, o Canadá deu início a uma análise dos códigos de conduta empresarial existentes, e participou ativamente no exame das diretrizes das empresas multinacionais. Na OEA, o Canadá vem apoiando um trabalho intenso sobre a responsabilidade social das empresas. O Canadá também apóia a iniciativa do Secretário-Geral da ONU, "Global Compact", que promove nove princípios básicos para a responsabilidade social das empresas, com base na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Declaração dos Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho, e na Declaração do Rio sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Recursos canadenses para a promoção da segurança humana

O governo canadense dispõe de vários recursos — orçamentos alocados para a defesa nacional, desenvolvimento internacional, segurança pública e diplomacia — para apoiar a implementação de uma agenda de segurança humana. Em particular, as Forças Armadas Canadenses representam uma grande contribuição internacional para a segurança humana através de sua participação nas operações de apoio à paz. A Real Polícia Montada do Canadá coopera com forças policiais de todo o mundo e em todos os campos, aumentando o número de policiais civis nas operações de apoio à paz. A Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional contribui através de seus programas dedicados à governança, direitos humanos, proteção da criança, assistência humanitária e consolidação da paz. Dentro do Ministério das Relações Exteriores e Comércio Internacional, foi criado um novo programa de segurança humana para ajudar, ainda que modestamente, o lançamento de novas abordagens de implementação da agenda. Para obter mais detalhes sobre o Programa de Segurança Humana, entre em contato com a Divisão de Consolidação da Paz e Segurança Humana (AGP), do Ministério das Relações Exteriores e Comércio Internacional: (no Canadá) (613) 992-1361, ou por e-mail em human.security@dfait-maeci.gc.ca

O Ministro das Relações Exteriores Lloyd Axworthy e (da esquerda para a direita) o Ministro das Relações Exteriores Giorgos Papandreou (Grécia), o Ministro das Relações Exteriores Surin Pitsuwan (Tailândia), o Ministro das Relações Exteriores Thorbjorn Jagland (Noruega), e o Ministro das Relações Exteriores Joseph Deiss (Suíça) por ocasião da II Reunião Ministerial da Rede de Segurança Humana, em Lucerne, Suíça, em maio de 2000.

